

mentos estilísticos no estudo são ponderadamente analisados, fornecendo ao leitor uma visão geral mas completa do estilo literário de Pompéia.

Umás dúvidas ficam, porém, quanto à redação do estudo. Não teria sido possível uma revisão mais cuidadosa que evitasse tantos erros tipográficos e ortográficos? Discordaria também com a maneira em que aparecem as referências das citações, causando uma concisão excessiva que não esclarece bem o texto. Por exemplo, o livro de Bertil Romberg, *Studies in the Narrative Technique of the First Person Novel* é citado como *SNTFPN*; Eloy Pontes e seu livro, *A Vida Inquieta de Raúl Pompéia*, aparece alternativamente como *VIRP* e *AVIRP*. Parece-me que o estudo devia ter incluído um capítulo mais para concluir e resumir as diversas idéias e fatos dos seis capítulos anteriores. Alguns exemplos da crítica de OA no Brasil poderiam ser citados para mostrar não só como o romance foi recebido quando saiu mas também como se interpreta agora.

Em suma, este estudo de L.-H. é uma valiosa contribuição para nos ajudar a entender melhor tanto uma figura literária quanto uma época literária que mesmo hoje fica tão pouco conhecida criticamente.

RENÉ CONCEPCIÓN

*Queens College.*

CANDACE SLATER: *Stories on a String: The Brazilian Literatura de Cordel*. Berkeley: University of California Press, 1982.

Hoje em dia, consideradas como parte do folclore ou literatura popular brasileira, as obras de literatura de cordel têm-se expandido pelos grandes centros brasileiros e têm sido também procuradas até no exterior.

Candace Slater apresenta nessa obra os importantes aspectos da literatura de cordel, pela autora aqui definida como a arte de contar estórias e fatos, em forma de versos, e desta forma, manter informada e entretida a população em geral, principalmente a das pobres regiões nordestinas.

Contém essa obra uma excelente revisão ou explicação sobre a base da literatura brasileira de cordel, desde o período colonial aos dias atuais. Informações sobre os poetas que mais publicaram e venderam folhetos e sobre os tipos de obra de cordel mais solicitados pelo público são também fornecidas aqui. Como fontes que contribuem para a criação de folhetos a autora cita tradições européias, como as baladas escritas, estórias bíblicas, almanaques de astrologia, versos improvisados, conhecidos no Brasil como desafios ou pelejas, e uma variedade de elementos índios e afro-brasileiros.

O público que promove e compra as obras de cordel varia de lugar para lugar. Nos grandes centros, entre os ouvintes de um autor e/ou leitor de cordel, encontra-se um crescente número de estudantes e turistas, ao passo que nas cidades menores a audiência é quase total de trabalhadores rurais e empregadas domésticas. Embora turistas e estudantes tendam a comprar grande quantidade de folhetos, o público mais fiel está mesmo é nas classes inferiores, o qual chega a comprar dois ou três livros semanalmente. Explica ainda a autora que a classe média ultimamente tem-se interessado pela literatura de cordel e por outras formas de arte popular, em decorrência do rápido avanço tecnológico ocorrido após a Segunda Guerra Mundial, o que ameaçou o modo tradicional de vida, chamando assim a atenção de um grande número de pessoas que começaram então a procurar preservar tradições culturais brasileiras, previamente ignoradas.

Intelectuais, poetas e escritores incentivaram também o movimento popular em favor da preservação de tradições culturais, particularmente da literatura de cordel. Dentre eles encontram-se Manuel Bandeira, Mário de Andrade, João Cabral de Melo Neto, Ariano Suassuna e Guimarães Rosa. Alguns desses escritores e poetas buscaram inspiração para seus trabalhos nas tradições populares e no folclore nordestino. Entre outros incentivos tomados no sentido de preservar as tradições culturais encontram-se ainda campanhas nacionais pela defesa do folclore, promovidas por vários governantes brasileiros, criação da Semana Nacional do Folclore, festivais, conferências e até mesmo o oferecimento de disciplina sobre folclore e literatura de cordel em algumas das universidades brasileiras.

A autora explica o presente interesse pelas tradições populares como sendo o reflexo de «uma crise de identidade que a rápida industrialização de pós-guerra tem acentuado». A preservação da literatura de cordel é portanto de suma importância, porque seus criadores escaparam à influência do exterior e suas obras refletem valores tipicamente brasileiros, que urgem ser resguardados.

Candace Slater entrevistou e conviveu com vários autores de literatura de cordel e descreve sobre todos eles, fornecendo informações interessantes a respeito da origem, formação, principais publicações, ambiente em que vivem, onde e como vendem seus folhetos.

Esse livro prende a atenção do leitor, não só pela classificação e exemplos de estórias de cordel aqui encontradas, como pela vívida descrição da autora sobre as conversas que manteve como autores, cantadores e compradores das estórias e também pelas observações que fez sobre cada um deles. Poucos escritores estrangeiros conseguiram tão bem penetrar a cultura brasileira, particularmente a nordestina, e tão vivamente retratá-la em suas obras, como o fez Candace Slater.

As ilustrações encontradas nessa obra são de grande importância, pois dão ao leitor uma boa idéia sobre aspectos étnicos, sócio-culturais e econômicos de uma larga faixa da população brasileira. Muitas das notas explicativas são fontes de informação sobre a história do Brasil.

Escrito em estilo natural e claro, *Stories on a String* é um livro interessante, alegre e imprescindível a todos os que se interessam pela cultura e literatura brasileiras.

LÚCIA SANTIAGO COSTIGAN

*University of Pittsburgh.*

DONALDO SCHÜLER: *A dramaticidade na poesia de Drummond*. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1979.

Um livro dividido em duas partes, *A dramaticidade na poesia de Drummond*, escrito pelo gaúcho, Donaldo Schüler, professor de literatura brasileira na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tem como seu fim evidente estudar esse fenômeno em alguns poemas chaves de Carlos Drummond de Andrade, talvez o poeta brasileiro mais importante deste século e um dos mais importantes de todos os tempos daquele país. A dramaticidade é definida pelo autor como aquilo na poesia moderna que «Abre fenda onde imperava a unidade. Instaura visão crítica em lugar da confiada entrega do sujeito ao objeto. Coloca à distância o que estava próximo», enfim, o oposto de tudo que se entende por poesia lírica. Além do mais, na segunda parte do livro o autor pretende investigar «a relação homem-mundo na